



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE
PESQUISA E EXTENSÃO
NA FORMAÇÃO DOCENTE**

MARIANA CRISTINE MARTINS STUMPF

ORIENTADORA: Prof.^a Dra. JEANE CRISTINA GOMES ROTTA

**Planaltina - DF
Junho 2015**



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE
PESQUISA E EXTENSÃO
NA FORMAÇÃO DOCENTE**

MARIANA CRISTINE MARTINS STUMPF

ORIENTADORA: Prof.^a Dra. JEANE CRISTINA GOMES ROTTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação do Prof.^a Dra. Jeane Cristina Gomes Rotta.

**Planaltina - DF
Junho 2015**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, aos professores da faculdade UnB Planaltina, que ensinaram que precisamos, primeiramente, ouvir ao próximo, para em seguida poder construir o conhecimento. Aos familiares, principalmente à minha mãe, Sidney Das Graças Martins Dias e ao meu namorado Eltony De Jesus Alves, que ao longo dessa jornada, estiveram sempre ao meu lado oferecendo o apoio e carinho necessário, me fizeram seguir pelo caminho honrado. Às amigas Ariela, Domingas e Gabriela do Curso de Ciências Naturais que ao longo desses anos tornaram essa etapa da faculdade mais prazerosa. À Jeane Rotta, por ter aceitado, de braços abertos, orientar-me

RESUMO

A pesquisa desenvolvida neste trabalho analisou a influência da participação de estudantes de Ciências Naturais em projetos de pesquisa e extensão, no decorrer de suas formações docentes, tendo como objetivo verificar de que maneira esses projetos contribuem para formação dos futuros professores. Para tanto, fez-se uso dos dados fornecidos por 28 (vinte e oito) graduandos e graduados em Ciências Naturais, através de um questionário estruturado onde foram lançados questionamentos acerca do período de participação no projeto, atividades desenvolvidas, contribuições advindas do projeto que faz ou fez parte, dentre outros pontos. Os resultados obtidos demonstraram que a participação em projetos propicia aos estudantes a tomada de conhecimento sobre a realidade escolar, fato este que os auxilia em sua futura prática docente.

Palavras-chave: Projetos; Formação de professores; Ciências Naturais;

ABSTRACT

The developed research in this work analyzed the influence of Natural Science's students' participation in projects of research and extension, during their graduate, having as subject verify which way these projects contribute to the future teachers' formation. To accomplish it, we used data from 28 (twenty-eight) students, those who already have the certificate and the others still on the University, with an organized questionnaire, that contains questions about the time they were in the project, the developed activities, contributions from the project that they belong to or used to belong, and another points of view. The results showed that the participation in projects conducive the students the knowledge about the reality in the schools, fact that assists in their future teaching practice.

Keywords: Projects, Teachers' Formation, Natural Science;

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas em Ensino de Ciências indicam que uma formação inicial de docente que não privilegie aspectos relacionados à articulação entre a teoria, a prática e a interdisciplinaridade, pode contribuir para que os licenciados se sintam inseguros quanto à expectativa de ministrarem aulas. Apesar dessa compreensão, o atual modelo de formação de muitas licenciaturas, está ausente, dos processos formativos, discussão sobre aspectos pedagógicos, que permeiam os conteúdos científicos. (STANZANI; BROIETTI; PASSOS, 2012; PIMENTA; LIMA, 2004)

De acordo com Wiebusch e Ramos (2012) a participação em projeto proporciona experiências que enriquecem nossos conhecimentos e que a partir de debates em sala de aula, é possível compartilhar essas vivências com os demais colegas. Para as autoras é importante que os acadêmicos se envolvam em projetos oferecidos pelas universidades, pois é extremamente relevante, realizar-se na prática, os aprendizados teóricos.

Rotta; Sampaio; Porto (2014) indicam que a participação em projetos auxiliam os licenciandos em suas futuras atuações docentes, já que esses projetos podem ser um elo de ligação entre os conteúdos teóricos e a práxis docente, proporcionando a vivência do futuro ambiente de atuação profissional desse professor. Os autores acreditam que a participação em projetos ajuda os graduandos a observarem além dos muros da universidade, fazendo com que percebam a parte cultural e social de cada local, entendendo as dificuldades encontradas ali e interagindo de forma a contribuir positivamente para a melhoria do Ensino de Ciências, sendo criativo e instigando os alunos, a partir do seu cotidiano. Os projetos podem propiciar aos licenciandos a interação com o ambiente escolar e integração do ensino – pesquisa – extensão.

Na Universidade de Brasília, *campus* de Planaltina, há diversos projetos de pesquisa. Entre eles o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que insere os graduandos de Ciências Naturais nas vivências escolares, onde atuam em grupo, sob supervisão de professor tutor, realizando grande parte das funções inerentes a um docente. Também há o Prodocência e o Novos Talentos (ambos financiados pela Capes), que visam fomentar a inovação e à elevação da qualidade dos cursos de formação dos profissionais da Educação Básica, valorizando a formação de licenciandos de Ciências Naturais, e possibilitando o conhecimento da realidade presentes na escola pública.

São vários os projetos de extensão desenvolvidos na FUP, entre eles podemos citar o “Escola nas Estrelas”, no qual grupos de estudantes desenvolvem a divulgação do ensino de Astronomia, através de palestras, sessões em planetário móvel, entre outras atividades, realizadas em escolas públicas e privadas, e em eventos científicos e culturais. Há, também, projetos de extensão que tratam da adaptação de experimentos de Ciências para a Educação Básica, como “O Ensino de Física e a Interação Universidade-Escola” e “O Ensino de Ciências e o Desafio da Aproximação Universidade Escola”.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é verificar se a participação em projetos de pesquisa e extensão, destinados ao desenvolvimento de atividades pedagógicas no ambiente escolar, durante a graduação, podem auxiliar os licenciandos em Ciências Naturais em sua futura atuação docente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Souza (2013), é importante que se proporcione uma formação que não se limite aos aspectos técnicos e formais, mas que seja contextualizada aos problemas e demandas sociais, pois origina-se da realidade educacional que caracteriza o processo ensino-aprendizagem, contemplando os aspectos sociais e políticos da sociedade contemporânea. Para Cruz, André e Passos, (2012, p.1) “A formação inicial tem, assim, um peso considerável na construção da profissionalidade docente, ou seja, no desenvolvimento de saberes, habilidades, atitudes, valores que constituem a especificidade do ser professor.”

Costuma-se acentuar, nos dias de hoje, as imposições da competição, das mutações profissionais e das novas tecnologias ante a Educação Básica. E alguns tendem a concluir que o Ensino Básico deveria ter um papel instrumental decisivo para as possibilidades de reciclagem e adaptação a essas mudanças. “Universidade como um lugar da pesquisa, da prática da pesquisa e de ensino da pesquisa, básica e aplicada. Como lugar onde se produz conhecimento novo e onde se ensina a perseguir tal tipo de conhecimento.” (MORAES, 1998, p.5) Pois, de acordo com o autor, um estudante que só lê livros e faz cursos direcionados estritamente à solução dos problemas, presentes e locais, dificilmente aprenderá algo que possa ajudá-lo a identificar e resolver os problemas futuros, dificuldades não presentes e não locais, e talvez sequer imaginados nos exercícios de aplicação do nosso livro-texto, tão bem comportado.

Para Barbosa e Amaral (2009), é importante que o professor tenha uma concepção de educação, comprometida com a formação humana, onde haja uma articulação das disciplinas, de conteúdos específicos com as de conteúdo pedagógico, para que estas tenham significado na docência e resultem em uma prática consciente e transformadora.

A formação em cursos de graduação está muitas vezes restrita ao ambiente da sala de aula, o que não possibilita a articulação entre os saberes científicos, pedagógicos e da práxis docente, nesse sentido a participação em atividades de extensão e pesquisa são fundamentais

para potencializar processos de ensino e de aprendizagem na formação de professores, situando o futuro profissional quanto ao seu papel e sua responsabilidade frente a sociedade. (SOUZA;FREITAS, 2013)

Um dos grandes desafios das universidades públicas, atualmente, está na formação de professores, Em oferecer uma formação que não esteja restrita aos aspectos técnicos, normais, descontextualizada dos problemas e demandas sociais, mas sim que origine-se da própria realidade educacional que caracteriza o processo ensino-aprendizagem, contemplando os aspectos sociais e políticos da sociedade contemporânea.(SOUZA; FREITAS, 2013 p.2)

A ausência de integração entre as instituições de ensino tem sido considerada em âmbito mundial, como uma das principais causas da ineficiência da formação inicial de professores, pois os conhecimentos recebidos pelos docentes, em cursos iniciais ou em formação, não foram produzidos ou legitimados pela prática docente. (ROTTA; SAMPAIO; PORTO, 2014). Os autores discutem que para os professores terem um bom desempenho nas aulas de ciências, de acordo com as atuais propostas pedagógicas, é importante não somente conhecerem as disciplinas de conteúdo específico e pedagógico, mas também a interação existente entre elas.

Para Paganini (2012), uma licenciatura que não favorece a prática docente desde os primeiros anos da graduação, pode formar professores inseguros em seus primeiros anos de carreira e também não irão refletir sobre sua decisão profissional. Isso ocorre, em geral, pois o professor não consegue realizar na prática o que aprendeu na teoria, e podem culpar os alunos pelos resultados negativos de sua atuação. Portanto, a formação inicial do professor pode refletir no fracasso escolar.

Para Cruz, André e Passos (2012, p.5) “O papel da licenciatura no processo de formação identitária de professores iniciantes exige focalizar uma série de aspectos vivenciados na formação, sejam eles mais ou menos significativos, na visão dos participantes.” Na pesquisa dos autores, os entrevistados valorizaram a boa formação teórica, em especial no que concerne às disciplinas de fundamentação: História, Filosofia, Sociologia, Psicologia etc. Entretanto, criticam a falta de conexão com a prática e, sobretudo, o fato dessas disciplinas ocuparem uma parte extensiva da organização curricular.

Os estágios supervisionados curriculares são compreendidos como um espaço profícuo para a discussão e reflexão sobre os fatores que geram insegurança nos futuros professores e a partir dessas discussões, podem ser criadas propostas para minimizar esses aspectos geradores de inseguranças, tais como as disciplinas que compõem o currículo de formação, possam integrar aspectos teóricos e práticos em seu cerne. (ROTTA; SAMPAIO; PORTO, 2014). Apesar disso, discute-se que o estágio curricular obrigatório tem aspectos limitadores, tanto pelo tempo de sua realização, quanto pela pouca autonomia dos acadêmicos em desenvolver atividades e metodologias nas escolas. Portanto, os estudantes que participam de projetos de extensão, durante a graduação, com inserção na realidade escolar, quando assumirem a atividade docente, tornam-se mais seguros quanto a sua práxis docente (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013).

De acordo com Wiebusch e Ramos (2012), os estudantes que participam de projetos que os inserem na realidade das escolas, terão a oportunidade de vivenciar experiências, que por muitas vezes ficam somente na teoria acadêmica. Indicando a importância dos estudantes se vincularem aos projetos oferecidos pela universidade, as autoras relatam:

É importante ressaltar, que todo o acadêmico, seja do curso que for, deve procurar envolver-se em projetos que a Universidade oportuniza nos cursos, pois tem devida

importância praticar as ações estudadas na teoria. Os acadêmicos precisam ter consciência de que a participação em projetos ligados ao curso e a universidade, fazem com que busquemos aprendizagens que talvez nunca encontremos na vida como profissional atuante, pois é ao longo do curso e principalmente na participação em projetos, que é desenvolvido um caminho a ser seguido, com muitos obstáculos, mas também com muitas alegrias e caminhos de livre espontaneidade.
(Wiebusch; Ramos, 2012, p. 6)

Para Moraes (1998), são necessários espaços que proporcione um ensino criativo e instigador, que a educação não se limite a treinar e a reproduzir fórmulas, mas a formar pessoas que saibam agir frente a desafios de situações que se apresentam diferentes das esperadas.

Para Rotta *et al*, (2012) os projetos são ferramentas que auxiliam os estudantes na sua futura atuação docente, ajudando a solucionar os desafios encontrados de forma criativa e diferencial e reafirma a importância da participação em projetos de pesquisa e extensão, já mencionada por outros autores, indicando pontos positivos, e o potencial dos projetos, colaborando com a formação dos licenciandos.

Projetos de extensão e pesquisa que privilegiam abordagens metodológicas que estimulam os licenciandos a criarem e produzirem seus recursos didáticos, a partir da realidade escolar, tem sido um ponto de apoio para os futuros professores superarem suas ansiedades, pois problematizar e compreender as situações observadas nas escolas podem contribuir para a formação de um professor reflexivo e pesquisador da sua prática pedagógica. Pois, a teoria influi na prática, podendo alterá-la, assim como a prática subsidia a teorização que a transforma, estabelecendo “a prática da reflexão.” (ROTTA *et al*, 2012. p. 8522)

Como demonstra Cruz, André e Passos (2012), não é somente na aprendizagem teórica que os graduandos de licenciatura aprendem, mas principalmente pela prática docente, com a experiência de licenciar se obtém uma formação que diminui a insegurança quando formado na hora de dar aula.

Trabalho docente requer um conjunto de conhecimentos que não são aprendidos espontaneamente. O que implica considerar não só a existência de um conhecimento profissional, mas que os processos de aquisição desse conhecimento ocorrem em diversos momentos de socialização: na experiência como discente, na formação inicial específica, na vivência profissional e na formação contínua. Ensinar é entendido como uma forma de se transmitir informações acumuladas ao longo da história da humanidade e, na segunda, o foco se situa na capacidade de mobilizar o aprendiz para que se aproprie dos conhecimentos sistematizados. No tocante às atividades de extensão, os participantes também atribuíram muito valor, pois, de um modo geral, as atividades, projetos ou programas os colocaram em situação de articulação de um grupo, de liderança, de realização de atividades que se assemelham às de docência, possibilitando um aprendizado significativo para a profissão.(CRUZ; ANDRÉ; PASSOS, 2012 p.2)

Para Jezine, (2004) A partir das ações de extensão universitária é possível conhecer a dinâmica social e realizar uma integração interdisciplinar de aspectos teóricos e práticos presentes na produção do conhecimento. É importante que a extensão seja parte orgânica do currículo na formação profissional.

De acordo com Stanzani, Broietti e Passos (2012) o PIBID, que busca incentivar a iniciação à docência, também contempla os processos formativos dos licenciandos,

proporcionando a reflexão e a problematização da realidade intrínseca da atividade docente o que contribui em sua formação inicial.

3. METODOLOGIA

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho foi um questionário estruturado com oito perguntas discursivas e uma objetiva (segue em anexo), destinado a licenciandos e egressos de Ciências Naturais do noturno e diurno, que participam ou participaram de projetos de extensão e/ou pesquisa, que desenvolvem atividades pedagógicas no ambiente escolar, bem como nas dependências da universidade.

Foram elaborados um total de 40 questionários. Posteriormente distribuídos, pessoalmente ou via internet, a estudantes participantes dos projetos que foram identificados como A1, A2... Esta pesquisa foi realizada durante os meses de fevereiro a maio de 2015.

Dentre os 40 questionários entregues, 12 não foram devolvidos com resposta, ou seja, apenas 28 foram objetos de análise.

Os pressupostos metodológicos dessa pesquisa qualitativa estão de acordo com Lüdke e André, (1986).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de todos os questionários, com suas respectivas respostas, verifica-se, de acordo com a tabela 1, abaixo, que os participantes dos projetos, em sua maioria, estão cursando os últimos semestres da graduação. Observa-se que do total de 28 alunos, apenas 2 estudantes estão no início do curso e seis são egressos. O contato com os alunos egressos foi por muitas vezes realizados via internet.

SEMESTRE	QUANTIDADE
3°	1
4°	1
5°	3
6°	2
7°	7
8°	6
9°	2
Egressos	6

Tabela 1: Relação de alunos com o semestre letivo que estão cursando.

A análise dos questionários revelou que poucos alunos participam de mais de um projeto, nesse caso quatro alunos, na tabela 2, encontram-se listados os projetos nos quais os participantes da pesquisa citaram. Apesar da FUP ter uma ampla variedade de projetos de pesquisa e extensão, isto não está refletido nessa tabela, uma vez que vários questionários não foram devolvidos.

PROJETO	QUANTIDADE
PET	6
Escola nas estrelas	3
Matemática com informática/	1
Informatização dos laboratórios de Física e Geociência	1
PIBID	11
O ensino de Ciências e o desafio de aproximação Universidade – escola	4

O Ensino de Física e a Interação Universidade-Escola	5
Prodocência	2
Física, Química e inclusão	1
Eureka	1
Sexualidade	2

Tabela 2: Relação dos Projetos que participaram da pesquisa, com a quantidade de alunos que responderam o questionário.

Percebe-se, por meio da tabela 3, abaixo, que na maioria dos casos o contato inicial com o projeto é feito através dos integrantes deste, ou seja, 17 em um grupo de 28 alunos tomaram conhecimento da existência dos projetos, que atualmente participam ou já participaram, por meio de seus membros, que relatam sobre as atividades realizadas. Sendo assim, a maior parte dos estudantes já sabe, antes de adentrarem no projeto, o que é desenvolvido nele, ficando em evidência nas respostas contidas no questionário:

A1 “Através de conversas com colegas”

COMO CONHECEU	QUANTIDADE
Professor	6
Integrantes	17
Divulgação	4
Outros	1

Tabela 3: De que forma os licenciandos/licenciados conheceram o projeto.

Como segunda forma de conhecimento sobre o projeto, tem-se o intermédio de professores da universidade. A categoria “outros” traz apenas um aluno, e a “divulgação” quatro alunos, fato que chama atenção é a questão de que talvez haja pouca divulgação dos projetos em ambiente acadêmico.

A tabela 4, demonstra que 50% dos licenciandos, que responderam o questionário, permaneceram no projeto de um ano e a menos de um ano. Comparando com a tabela 1, pode-se verificar que a metade inicia nos projetos na metade do curso de Ciências Naturais, observando que a permanência mínima no curso é de 7 semestres, e máxima é de 16 semestres.

TEMPO DE PROJETO	QUANTIDADE
Menos de 1 ano	3
1 ano	11
2anos	9
3 anos	4
Mais de 4 anos	1

Tabela 4: Relação tempo que alunos participam de projetos

Segundo Rotta, Sampaio e Porto (2014), a maioria dos estudantes que cursam a disciplina de estágio 2 e 3 se sentem inseguros quanto à sua atuação docente. Esses estágios ocorrem a partir do quinto semestre do curso de Ciências Naturais. Analisando os questionários, 50% dos estudantes começaram no projeto depois do quarto semestre. Se esses alunos iniciassem em projetos antes do meio do curso, e das disciplinas de estágio, provavelmente teriam mais segurança em sala de aula, devido a sua prévia experiência em lecionar.

Nota-se ainda, analisando a tabela 4, o semestre que se encontra e o tempo de projeto, pode verificar que a permanência dos estudantes nos projetos é consideravelmente longa, levando em conta que iniciam tardiamente nos mesmos. Do total de 28 alunos, 14 permaneceram mais de 2 anos.

Observando a tabela 5, a maior parte dos projetos é em experiência à docência, onde se tem oficinas em que são aplicadas o ensinamento de determinadas áreas, como matemática, astronomia, entre outras. E também, os que lecionam, participando de coordenações e lecionando para alunos do Ensino Fundamental. Há experimentação onde é aplicada experimentos voltados para matérias que o licenciando irá aplicar na sua docência.

TIPOS DE ATIVIDADES	QUANTIDADE
Oficinas	7
Leciona	11
Experimentos	9
Pesquisa	1

Tabela 5: Relação das atividades desenvolvidas nos projetos.

De acordo com as respostas dispostas no questionário, pelos graduandos de Ciências Naturais, todos demonstraram que os projetos auxiliam na faculdade e futura atuação como professor, pode-se observar nas respostas sobre como o projeto auxilia na formação. As respostas foram:

A4 *"[...] estimula a estar sempre produzindo, estudando e pesquisando acerca dos meus objetos de conhecimento que são necessários tanto para a futura prática docente, como também formação acadêmica e social."*

A12 *"A participação nos dois projetos fez com que eu pudesse aprender muitas coisas que não aprendi nas aulas. Foi bom conhecer os estudantes de perto e ver suas dificuldades."*

Nas perguntas objetivas, 86% dos graduandos responderam que o projeto que está ou esteve inserido, visitam as escolas e desenvolve atividades interdisciplinar, 83% estimula o trabalho individual e em grupo e tem contato com os professores das escolas, 80% desenvolvem experimentos e que necessitam pesquisar para desenvolverem as atividades e 72% realizam planejamento escolar.

Todos percentuais anteriores demonstram as significativas contribuições da participação em projetos, para formação do professor. Pois, os estudantes são incentivados a desenvolverem capacidades de realizarem trabalho de modo individual, mas também em grupo. O estímulo à busca em desenvolverem atividades que deem destaque à interdisciplinaridade é outro ponto muito importante, principalmente se tratando do curso de Ciências Naturais, e como o contato com os professores e escola auxiliam esses alunos às dificuldades enfrentadas nas escolas, e orientações de atuação na docência. Observando a tabela 5, não daria esse percentual em experimento, mas os alunos em suas oficinas ou quando lecionam, inserem em alguns momentos experimentos, mas não é tarefa principal realizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trouxe resultados que demonstram como os projetos podem auxiliar no desenvolvimento do estudante de licenciatura em Ciências Naturais, e em sua futura ação docente. O fato de observarem e participarem ativamente da realidade escolar faz com que acabem adquirindo experiências, que diminuem a insegurança e ajudam a solucionar, de forma rápida, problemas que irão encontrar no ambiente escolar.

Levando em consideração os resultados a cerca da forma como os estudantes conhecem os projetos, é interessante destacar a possível necessidade de se haver mais formas de divulgação dos projetos, formas estas, que facilitem ao estudante a tomada de conhecimento a cerca dos projetos existentes dentro do espaço acadêmico, bem como a relevância destes em sua formação.

Os resultados aqui demonstrados, não se referem a todos os projetos existentes na Faculdade UnB de Planaltina, levando em consideração que participantes de alguns projetos não responderam ao questionário, entretanto como nosso objetivo não foi mapear todos os projetos existentes, mas como a participação em projetos tem impactado na formação docente, acreditamos que esse universo pesquisado foi um indicativo de que essa participação tem gerado uma contribuição positiva na formação do licenciando de Ciências Naturais da FUP.

Nesta pesquisa não conseguiu verificar-se a quantidade de estudantes do curso diurno e noturno, como o turno de frequência na graduação influencia na participação de projetos e qual foi o principal motivo do interesse em participar de projeto (ex: bolsa, conhecimento, credito...).

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ,G.; ANDRÉ, M.; PASSOS, L. F. . **O papel das práticas de licenciatura no desenvolvimento profissional de professores em início de carreira.** III Congresso internacional sobre professorado principiante e inserción profesional a ladocencia. Santiago de Chile. 2012.

JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.* São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M; CRUZ,G. **Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa.** Caderno de pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. **A Contribuição De Projetos De Extensão Na Formação Profissional De Graduandos De Licenciaturas** Revista Conexão UEPG - Ponta Grossa, v. 9 n. 2, 2013.

MORAES, R. C. C.. **Universidade hoje - Ensino, pesquisa, extensão.** Educação e Sociedade, vol.19, no. 63, p.19-37, 1998.

PIMENTA, G. S.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência.* São Paulo: Cortez, 2004.

PAGANINI, E. L. **Superando (in)seguranças no início de carreira docente.** IX ANPED SUL, 2012, Caxias do Sul-RS, 2012.

RAYS, O. **Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade.** Revista do centro de educação, cadernos, edição: 203 – n° 21, 2012.

ROTTA, J. C. G.; RAZUCK, R. C. S. R.; VIVEIRO, A. A.; PORTO, F. S. **Um Projeto de Extensão Universitária Como Perspectiva para a Realização das Práticas de Ensino em um Curso de Formação de Professores.** In: LEITE, C.; ZABALZA, M. (org.). **Ensino superior: inovação e qualidade na docência.** 1ed. Porto: CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, p. 8425-8436. 2012.

ROTTA, J. C. G.; SAMPAIO, A. F.; PORTO, F. S. **As Disciplinas De Estagio Supervisionado Como Espaço Para Reflexão Sobre Os Fatores Geradores De Insegurança Em Futuros Professores De Ciências.** Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia , v. 7, p. 4074, 2014.

SOUZA, T.; FREITAS, L.. **Efeitos formativos na iniciação à docência de graduandos em Ciências Naturais através de Projeto de Extensão.** Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP, 2013.

STANZANI, E. DE L.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. **As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química.** Química Nova na escola. Vol. 34, N° 4, p. 210-219, 2012

VIOLA, J.; CICILLINI, G. A.. **Docência universitária: trajetórias e saberes da formação de Professores na área de ciências biológicas da UFU.** Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

WIEBUSCH, A.; RAMOS N. V. **As Repercussões do PIBID na Formação Inicial de Professores Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul,** Anais do IX ANPED SUL 2012. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

7. ANEXO

7.1. Questionário



Universidade de Brasília
Faculdade de Planaltina da UnB (FUP)

INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Prezado(a) licenciando/licenciado(a), _____ .Eu, Mariana Stumpf, estudante de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina, estou realizando uma pesquisa sobre a influência da participação em projetos de pesquisa e extensão na formação docente. Para conhecer sua percepção sobre o assunto elaborei este questionário com perguntas abertas e fechadas. Sua participação é muito importante porque contribuirá para uma maior compreensão. Abaixo, algumas orientações:

- Fique à vontade para responder ao questionário e relatar sua percepção sobre o assunto.
- A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é importante.
- Considerando a importância do sigilo, você não precisa registrar seu nome no questionário.
- Se precisar de mais espaço, utilize o verso do questionário. O importante é você relatar sua opinião!
- Leia com atenção as perguntas.

Desde já, agradeço sua participação!

QUESTIONÁRIO

1) Qual semestre está/ou tempo de formado?

2) Qual projeto participa/participou?

3) Como conheceu o projeto?

4) Qual atividade desenvolve/desenvolveu?

5) Quanto tempo está/ficou no projeto?

6) Já sabia quais atividades são desenvolvidas no projeto?

7) Qual o motivo pelo interesse no projeto?

8) A participação no projeto tem auxiliado/ auxílio a sua formação? Como?

9) Neste projeto você é estimulado há:

- Desenvolver experimentos;
- Realizar planejamento de aulas;
- Visitar as escolas;
- Tem contato com os professores das escolas;
- Trabalho individuais ou em grupo;
- Desenvolve atividades interdisciplinar;
- Precisa pesquisar para desenvolver as atividades do projeto;
- Outros.Quais?

7.2. Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Mariana Cristine Martins Stumpf, estudante de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília - Faculdade UnB Planaltina, estou realizando um pesquisa sob a orientação da professora Doutora Jeane Cristina Gomes Rotta. Esta pesquisa visa verificar a influência da participação em projeto de pesquisa e extensão na formação docente.

Para efetuar a pesquisa será necessária a realização de questionário. Convido você a participar da pesquisa e solicito sua autorização para usar os seus dados na construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, de artigos científicos e/ou em processos de formação de professores. Esclareço que a sua participação na pesquisa é voluntária. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e os dados obtidos serão mantidos em sigilo. O uso posterior desses dados será restrito ao estudo e divulgação científica. Para informações adicionais, entre em contato: 81xx-xx08

Respeitosamente,

Mariana Cristine Martins Stumpf
Aluna de Graduação do Curso de Ciências Naturais
e-mail: mary_stumpf129@yahoo.com.br

CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu, _____, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado/a. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido/a e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, **CONSINTO** minha participação neste projeto de pesquisa, a realização da entrevista estruturada para fins de estudo, publicação em livros, anais de congresso e/ou artigos científicos.

Assinatura do/a participante

Brasília, _____ de _____ de 2015.